

A MUSICOTERAPIA COMO RECURSO PARA OTIMIZAR O BEM-ESTAR DE PACIENTES EM AMBIENTE HOSPITALAR SEGUINDO OS PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Terapia musical; Hospitalização; Terapias complementares; Sistema único de saúde

Introdução

A internação se caracteriza pela recuperação da saúde, onde a assistência à saúde é recebida por uma população para o tratamento das enfermidades. Todavia, fatores de risco podem aumentar o tempo de internação, variando de acordo com idade, sexo, diagnóstico e a condição clínica do paciente (De Alcântara Júnior et al., 2021). Para Feliciano et al., (2019), o tempo de internação impulsiona distúrbios físicos e emocionais, como maior dependência nas atividades de vida diária, necessidade de apoio familiar e também ansiedade e depressão. Nesse contexto, a musicoterapia é uma prática integrativa, com o objetivo de promoção à saúde, podendo ser aplicada por profissionais especializados. Ademais, a eficácia desse tratamento já é constatada, presente em diversos hospitais, indiferente da idade ou gravidade dos pacientes (Batalha et al., 2022). O objetivo do estudo caminha-se por destacar a importância da terapia musical em pacientes hospitalizados.

Métodos

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de referência vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), localizado em Sobral-CE, durante cinco semanas. Paciente do sexo feminino, 82 anos, tabagista e portadora de diabetes mellitus, admitida em 23/05/2025 com dor intensa em hemitórax direito irradiada para o dorso, associada à tosse seca. A investigação clínica evidenciou derrame pleural à direita e, posteriormente, após biópsia, foi-se constatado metástase pleural em pulmão direito. As intervenções fisioterapêuticas foram individualizadas conforme a evolução clínica, priorizando conforto, funcionalidade e qualidade de vida. O tratamento incluiu mobilização precoce, retirada do leito, fisioterapia respiratória e motora, deambulação e exposição terapêutica à luz solar. Além disso, empregou-se a musicoterapia como estratégia complementar de humanização do cuidado, em consonância com os princípios do SUS e das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), visando reduzir o estresse e a ansiedade decorrentes do período prolongado de internação.

Resultados / Discussão

No contexto de evolução clínica da doença, a paciente não obteve respostas à terapia medicamentosa e, após o laudo da biópsia, iniciou tratamento oncológico. Se tratando da terapia integrativa, obteve-se resultados satisfatórios, pois o emocional da paciente estava abalado, conforme o diagnóstico clínico. A terapia musical foi essencial para a adesão do tratamento fisioterapêutico, pois a aceitação de sair do leito era um empecilho mental e físico. Para Batalha et al., (2022), a musicoterapia é um processo terapêutico e científico, na qual promove a prevenção e recuperação da saúde física e mental.

Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos, fica evidente a importância de analisar a evolução clínica dos pacientes e assim traçar medidas que irão favorecê-lo de forma integral, não apenas tratando a doença. O estudo se propôs relevante por mencionar terapias alternativas visando o bem-estar dos pacientes e a facilitação no processo de internação hospitalar.

Referência Bibliográfica

BATALHA, Julio Cesar Raduan et al. Musicoterapia e seus efeitos no ambiente hospitalar. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p. e12411626747-e12411626747, 2022. DE ALCÂNTARA JÚNIOR, Irineu Lopes et al. Fatores relacionados com tempo de internação prolongado em enfermaria de clínica médica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 5, p. e7126-e7126, 2021. FELICIANO, Valéria et al. A influência da mobilização precoce no tempo de internamento na Unidade de Terapia Intensiva. Brazilian Journal of Respiratory, Cardiovascular and Critical Care Physiotherapy, v. 3, n. 2, p. 31-42, 2019.